

Ronilson Gonçalves Rocha / Joyce Martins Arimatea Branco Tavares/Deise Breder dos Santos
Batista/ Suellen de Andrade Ambrósio/Thatyana Telles/Luciana Guimarães Assad/Luana Ferreira de
Almeida/Cristiano Bertolossi Marta - UERJ

INTRODUÇÃO

No Brasil, somente no ano de 2017, os custos envolvendo tromboembolismo venoso (TEV) aproximaram-se da ordem dos 50 milhões de reais, segundo o DATASUS. Dentre as metas internacionais de segurança do paciente a meta 2 “melhorar a efetividade da comunicação” tem impacto direto na prevenção de riscos de TEV para a população internada, pois a comunicação entre os profissionais de saúde envolvidos no cuidado deve ser clara e efetiva de modo que não comprometa as etapas da assistência.

OBJETIVOS

Verificar o grau de conhecimento de enfermeiros sobre tromboembolismo venoso considerando sua inserção no processo de prevenção de riscos da doença; propor treinamentos para capacitação de enfermeiros no rastreamento de riscos e manutenção da comunicação efetiva para o aumento da segurança dos pacientes internados; Avaliar o impacto do treinamento sobre TEV para enfermeiros que cuidam de pacientes em clínica médica.

MÉTODO

Tratou-se de estudo descritivo, prospectivo e de abordagem quantitativa envolvendo uma amostra de 50 enfermeiros. A pesquisa foi aprovada pelo CEP institucional com parecer sob número: 2.492.406 e CAAE: 82001717.7.0000.5259

RESULTADOS

verificou-se a existência de grande *déficit* de conhecimento em relação ao tromboembolismo venoso e seus fatores de risco pela quase totalidade da amostra, sendo citado por 90% desses profissionais um máximo de 4 fatores de riscos conhecidos para TEV dentre 24 descritos na literatura, ou seja, um conhecimento insuficiente. Verificou-se que 63% dos profissionais nunca deram qualquer tipo de orientação a pacientes sob risco de desenvolver TEV durante a internação hospitalar; ao relacionar no instrumento de coleta 11 meios de profilaxia de TEV para os enfermeiros apontarem aqueles sobre os quais tinham conhecimento, identificou-se que somente 6 (54,5%) dos meios profiláticos foram apontados como conhecidos

CONCLUSÃO

Concluiu-se que há insuficiência de conhecimento dos enfermeiros sobre TEV e seus fatores de risco, impactando na meta 2 de segurança do paciente; Os enfermeiros apresentam dificuldade para apontar fatores de risco, limitando o rastreamento e orientação aos pacientes; A inserção de enfermeiros nesse processo pode reduzir a alta mortalidade pela doença; O treinamento dos enfermeiros pode contribuir para melhor efetividade na comunicação dos riscos e a seguirem melhores práticas para o aumento da segurança dos pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 Homans J. Diseases of the veins. New Engl J Med 1944: 231; 51-60.
- 2 Paiva, EF. Profilaxia de Tromboembolismo Venoso no paciente internado. Sanofi Aventis, 2007. p.5 - 29
- 3 Wilson, RD, Murray, PK. Cost effectiveness of screening for deep vein thrombosis by ultrasound at admission to stroke rehabilitation. Arch phys Med Rehabil. 2005;86(10):1941-8
- 4 Fedullo. *Risk Factors for Venous Thromboembolism*, NEJM, V 349(13). Sept. 25, 2003.1247-1256.



Apoio:

INSTITUTO IDOR
PESQUISA E ENSINO

FACULDADE IDOR
DE CIÊNCIAS MÉDICAS